

O TIRO CIVIL

ANNO IX—N.º 268

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISECA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezos
e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta feira, 1 de outubro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

Real Collegio Militar

O artigo que em seguida publicamos é devido á penna auctorizada e esclarecida, do sr. capitão Pacheco Simões, instructor de tiro no Real Collegio Militar que já nos honrou uma outra vez com a sua valiosa collaboração.

Official distincto e instruido, compenetrado como poucos dos deveres do seu cargo, conhecedor a fundo de tudo quanto se relaciona com o tiro de guerra, tem sabido inculcar no animo dos seus discipulos o desejo de instruir-se.

Os resultados obtidos são o mais eloquente elogio das aptidões do mestre a quem sinceramente felicitamos.

Um concurso de tiro no REAL COLLEGIO MILITAR

Na conhecida cêrca do Collegio Militar, recinto por onde desde 1813, em que pela primeira vez elle foi installado no edificio da Luz, tantas gerações de alumnos se tem succedido e onde hoje, como ha 30 e 60 annos, todas as tardes á hora do recreio se ouvem as alegres e ruidosas

expansões de um numeroso bando de rapazes, e ainda na pequena carreira que occupa um dos lados da mesma cêrca, realisou-se na tarde de 12 de julho ultimo um concurso de tiro, curioso pela variedade das armas n'elle empregadas — bôta suissa; carabina de ar comprimido; carabina de 8^{mm} K; carabina de 6^{mm} 3 M. e revolver Abadie — e em que tomaram parte como atiradores 43 alumnos dos tres ultimos annos do curso.

Em virtude de uma disposição regulamentar, devem annualmente realisar-se no Collegio provas especiaes, nos diferentes ramos da instrucção pratica n'elle ministrada. para os alumnos classificados como concorrentes aos premios por aptidão physica; parte do concurso de tiro foi pois realisado para satisfazer ao preceito regulamentar, parte porém — o tiro de bôta e o de revolver — executou-se unicamente com o fim de patentear todas as variedades de tiro que no Collegio se praticam.

Aproveitando quatro das alas da cêrca, algumas d'ellas orladas de soberbas arvores. foram dispostas 8 linhas de tiro — duas para cada especie, — estabelecendo-se os atiradores no mesmo alinhamento e collocando os alvos ás distancias de 20, 25, 30 e 50 metros, respectivamente para a bôta, carabina de ar, revolver e carabina de 8^{mm}.

Os alvos empregados nas tres primeiras d'esta especies de tiro eram circulares, com diferentes zonas numeradas; para o tiro reduzido com a Kropatchek empregou-se o alvo figura infante

de pé, reduzido porém a 1/2 das dimensões regulamentares.

A carreira reservou-se para o tiro a alvo movel — cavalleiro ao trote, — atirando os alumnos a 50 metros com a Mannlicher. O alvo empregado — representando um cavalleiro em marcha e correspondendo a 1/3 do alvo regulamentar — era recortado em cartão branco e assentava sobre uma pequena zorra de ferro que, n'um percurso de 7 metros marcados por duas bandeirolas, deslisava sobre calhas de ferro, dispostas ao travez da carreira e a um metro acima da plataforma d'esta, que é enterrada.

O tiro a alvo movel foi destinado aos 13 alumnos do 7.º anno, concorrentes a premio; o de tiro reduzido com a Kropatchek aos 11 do 6.º anno nas mesmas condições, e ainda a um do 7.º não concorrente a premio; o de carabina de ar comprimido a 12 do 5.º anno, dos quaes um apenas tomava parte no concurso para egualar o numero de atiradores, não concorrendo a premio. Ao tiro de revolver concorreram 9 alumnos do 7.º e 3 do 6.º, e finalmente no de bôta tomaram parte 3 do 7.º, 3 do 6.º e 6 do 5.º anno.

Para cada especie de tiro houve pois 12 atiradores, excepto para o de alvo movel visto serem 13 os concorrentes a premio do 7.º anno.

As condições e resultados de cada concurso constam dos quadros seguintes: supprimindo-se porém o relativo ao tiro de revolver por não merecer ser publicado o resultado obtido, que se resentiu da pouca pratica que os alumnos tinham d'essa difficil especie de tiro.



REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

Exercícios de natação, na praia da Trafaria

Tiro reduzido a alvo movel com a carabina de 6^{mm}, 5^m/96Alunos do 7.^o anno

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1.^a— Cada concorrente disparará 10 tiros. em posição á sua escolha; 2.^a— O tiro só é valido quando o alvo se encontrar em movimento entre as bandeirolas, não sendo permitido ter a arma apontada quando estiver parado além d'ellas; 3.^a— A marcação é feita no fim da serie de 10 tiros; 4.^a— A classificação será regulada pelo numero de balas acertadas em qualquer ponto do alvo; 5.^a— Em caso de empate entre alumnos que tenham empregado no alvo o maior numero de balas acertadas ou o numero immediato a este, serão concedidos a cada um d'elles series de 5 tiros até se poderem fixar a primeira e segunda classificação.

Minuta do tiro

Distancia	Alvo	Numero do alumno	Appellidos	Numero de tiros		Desempate		Total de tiros		Classificação
				Disparados	Acertados	Numero de tiros disparados	Numero de tiros acertados	Disparados	Acertados	
50 metros	Movel — Cavalleiro ao trote	20	Evangelista do Carvalho.	10	6	—	—	—	—	1. ^o
		16	Elias Garcia.	10	4	5	3	15	7	2. ^o
		13	Masarenhas Gomes.	10	4	5	2	15	6	3. ^o
		19	Soares Branco.	10	3	—	—	—	—	4. ^o
		36	Santos Lobo.	10	3	—	—	—	—	4. ^o
		60	Baeta Neves.	10	3	—	—	—	—	4. ^o
		79	Sollari Allegro.	10	3	—	—	—	—	4. ^o
		21	Nunes da Silva.	10	2	—	—	—	—	5. ^o
		164	Ribeiro de Almeida.	10	2	—	—	—	—	5. ^o
		183	Sardinha da Cunha.	10	2	—	—	—	—	5. ^o
		5	Baptista da Silva.	10	0	—	—	—	—	—
		88	Luiz Augusto.	10	0	—	—	—	—	—
		148	Travassos Valdez.	10	0	—	—	—	—	—

Tiro reduzido com a carabina de 8^{mm} m/86 91Alunos do 6.^o anno

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1.^a— Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha, fazendo-se a marcação no fim da serie; 2.^a— A classificação será regulada pelo numero de balas empregadas em qualquer ponto do alvo; 3.^a— Em caso de empate entre alumnos que tenham empregado no alvo o maior numero de balas acertadas ou o numero immediato a este, serão concedidas a cada um d'elles series de 5 tiros até se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

Minuta do tiro

Distancia	Alvo	Numero do alumno	Appellidos	Numero de tiros		Desempate		Total de tiros		Classificação	Observações
				Disparados	Acertados	Numero de tiros disparados	Numero de tiros acertados	Disparados	Acertados		
50 metros	Figura — Infante de pé	62	Figueiredo de Barros.	10	9	5	2	15	12	1. ^o	Alumno do 7. ^o anno.
		49	Pacheco Mena.	10	9	5	2	15	11	2. ^o	
		108	Filippe d'Assumpção	10	7	—	—	—	—	3. ^o	
		77	Pires Causado.	10	6	—	—	—	—	4. ^o	
		128	Moura Borges.	10	5	—	—	—	—	5. ^o	
		82	Silva Escudeiro.	10	4	—	—	—	—	6. ^o	
		15	Ferreira Barata.	10	3	—	—	—	—	7. ^o	
		27	Santos Guerra.	10	3	—	—	—	—	7. ^o	
		192	Soares Branco.	10	3	—	—	—	—	7. ^o	
		43	Mello do Rego.	10	2	—	—	—	—	8. ^o	
		1	Ribeiro Torres.	10	1	—	—	—	—	9. ^o	
		176	Rocha Ferreira.	10	0	—	—	—	—	—	

Tiro com carabinas de ar comprimido

Alunos do 5.^o anno

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1.^a— Cada concorrente disparará 10 tiros — 5 de pé e 5 de joelhos; 2.^a— A marcação será feita no fim da serie, valendo cada tiro um numero de pontos equal ao da zona em que tiver acertado; 3.^a— A classificação será regulada pelo numero de balas acertadas no alvo, e, para percentagem equal, pelo maior numero de pontos obtidos; 4.^a— Em caso de empate entre alumnos que tenham obtido a mesma percentagem e equal numero de pontos — para o maior numero de balas acertadas e numero immediato — serão concedidas a cada um d'elles series de 5 tiros, até se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

Torneio de Tiro na Carreira de Tiro da Guarnição do Porto em Espinho

Promovido pela 6.^a filial da U. A. C. P.
em 27 de Setembro de 1903

Começou o torneio ás 11,30 horas da manhã depois de constituido o jury na conformidade do art. 22.^o do novo regulamento de tiro, pelos srs. Capitão Silva representante do sr. Director Geral dos Serviços de Infantaria, vereador da Camara Municipal de Espinho sr. Guetim, secretario do administrador, Thomaz Cunha representante do Presidente da 6.^a filial e tenente Magalhães, secretario.

Inscreveram-se 31 atiradores entre os quaes 8 seuhoras. O programma era o seguinte:

1.^a serie. — Distancia 300 metros. Alvo circular de cinco zonas de 0.^{ma} 4; 0.^{ma} 8; 1.^{ma} 20 e 1.^{ma} 40 de diametro correspondendo: 5 pontos á primeira zona; 4 á 2.^a; 3 á 3.^a; 2 á 4.^a e 1 á 5.^a zona.

Marcação tiro a tiro. Dez tiros de pé e a braços.

N'esta serie podiam tomar parte todos os atiradores que se inscrevessem, quer fossem ou



BARCOS NOVOS
Elisa, chalupa do sr. Miguel Paxiuta

Minuta do tiro

Distancia	Alvos	Numero do aluno	Appellidos	Numero de tiros		Numero de pontos	Classificação	Observações
				Disparados	Acertados			
25 metros	Circular de 7 zonas	214	Arriaga e Cunha...	10	5	13	4.º	Este aluno não estava classificado entre os concorrentes a premio.
		76	Cunha e Almeida...	10	4	8	2.º	
		180	Oliveira Pinto...	10	3	4	3.º	
		220	Veiga Ferreira...	10	3	4	3.º	
		67	Pires Monteiro...	10	2	12	4.º	
		41	Ribeiro da Fonseca...	10	2	6	5.º	
		95	Galeão Roma...	19	2	3	6.º	
		206	Braz d'Oliveira...	10	2	5	6.º	
		75	Augusto Martins...	10	1	5	7.º	
		133	Ferreira Pimentel...	10	1	4	8.º	
		35	Salema Garção...	10	1	1	9.º	
		217	Cunha Menezes...	10	0	-	-	

Tiro de béstia

Alunos de 5.º, 6.º e 7.º annos

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1.ª — Cada concorrente disparará 10 tiros — 5 de pé e 5 de joelhos; 2.ª — A marcação será feita no fim da serie, valendo cada tiro um numero de pontos equal ao da zona em que tiver acertado; 3.ª — A classificação será regulada pelo numero de dardos acertados no alvo e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos; 4.ª — No caso de empate entre alumnos que tenham alcançado a mesma percentagem e equal numero de pontos — para o maior numero de dardos acertados e numero immediato, — serão concedidos a cada um d'elles series de 5 tiros até se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

Minuta do tiro

Distancia	Alvo	Numero do aluno	Appellidos	Numero de tiros		Numero de pontos	Classificação	Observações
				Disparados	Acertados			
20 metros	Circular de 5 zonas	114	Almeida d'Eça...	10	9	26	1.º	Aluno do 5.º anno.
		220	Veiga Ferreira...	10	8	31	2.º	
		79	Sollari Allegro...	10	8	30	3.º	
		62	Figueiredo de Barros...	10	8	28	4.º	
		108	Filippe d'Assumpção...	10	8	18	5.º	
		16	Elias Garcia...	10	6	11	6.º	
		20	Evangelista do Carvalho...	10	6	10	7.º	
		186	Sousa Maya...	10	4	13	8.º	
		217	Cunha Menezes...	10	2	2	9.º	
		43	Mello do Rego...	10	1	3	10.º	
		37	Fernandes Vaz...	10	1	12	11.º	
		173	Barroso Tierno...	10	0	-	-	

Ao alumno do 7.º anno, n.º 20, Eduardo Evangelista do Carvalho, primeiro classificado no concurso de tiro a alvo movel, foi conferido um dos tres premios gentilmente offerecidos ao Collegio Militar pela illustrada Direcção d'O Tiro Civil e destinado: a constituir uma recompensa especial aos concursos finais de tiro, gymnastica e esgrima — uma assignatura d'esse jornal por tres annos —, por haver sido resolvido reservar o premio pela prova de tiro para o 7.º anno — terceiro e ultimo da instrucção de tiro no collegio e em que esta attinge o seu maior desenvolvimento — e não caber n'aquelle alumno nenhum dos premios pecuniarios por aptidão physica concedidos pelo regulamento collegial aos alumnos da 7.ª classe.

Aquelle alumno — actualmente já 1.º sargento graduado cadete de cavallaria n.º 6 — foi sempre

classificado tanto no anno lectivo findo como nos annos anteriores, entre os melhores atiradores do seu curso, obtendo em 1902 a 3.ª classificação no concurso de tiro do 6.º anno, fazendo 13 alvos em 20 tiros disparados.

O apreciavel premio d'O Tiro Civil, que sem duvida constituirá mais um valioso estimulo para os alumnos do Collegio Militar, foi pois justamente conferido, no que respeita ao tiro, em harmonia com as indicações da illustrada Direcção d'esse jornal, que assim deu mais uma prova evidente e bem digna de louvor da sua dedicação a causa tão nobre e tão patriótica da educação physica da mocidade.

Luz, agosto de 1903.

PACHECO SIMÕES

Capitão de infantaria

não socios da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

2.ª serie. — Distancia 200 metros. Alvo figura de pé. Dez tiros á vontade. Marcação tiro a tiro. Nesta serie tomavam parte unicamente os Socios da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

3.ª serie. — Consolação — Distancia 300 metros. O mesmo alvo da 1.ª serie. Marcação tiro a tiro por pontos nas mesmas condições da 1.ª serie.

Só podiam tomar parte n'esta serie os atiradores que na primeira, tivessem obtido menos de 25 pontos.

N'esta serie entravam tambem as senhoras, cuja classificação foi feita separadamente da dos atiradores.

Emprego exclusivo da espingarda de 8,mm km/86 ou da carabina de 6,mm 5m/96.

Na primeira série, na qual se disputava o premio de S. M. El-Rei tomaram parte 2 senhoras em concorrência com os homens; do apura-

mento final resultou que a Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucia Rocha, gentilissima filha do illustre director da Carreira, e o sr. Manoel Soares Correia, eram os dois mais classificados tendo ambos o mesmo numero de pontos e de balas. O sr. Cor-



REAL COLLEGIO MILITAR

Eduardo Evangelista do Carvalho, alumno premiado em provas de tiro, pelo Tiro Civil

reia por um requinte de delicadeza declarou-se vencido pela senhora, mas a instancias d'esta desempataram em 4 tiros vencendo a Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucia Rocha o que lhe valeu uma calorosa ovação.

N'esse intervalo foi servida uma taça de champagne aos membros do jury, brindando o sr. Rebello Valente, presidente da 6.ª fil al pelo illustre e querido director da Carreira, o qual agradeccendo, brindou pela 6.ª filial e pelo sr. Moreira de Sá, principal organisador do torneio, e este por S. Ex.ª o Director Geral dos Serviços de Infantaria e pelo seu digno representante o o sr. capitão Silya.

Durante o torneio reinou a maior animação, terminando este ás 6 horas da tarde. A debandada foi ainda alegre percorrendo as senhoras os 3 kilometros que separam o local da carreira de Espinho, em carros de bois, unico meio de locomoção atravez o extenso areal quando não são horas de algum tranway da Companhia Real.

A distribuição dos premios aos vencedores realisou-se na Carreira e foi effectuada pelo sr. capitão Silva sendo todos os premiados muito festejados.

Damos em seguida o resultado geral:

1.ª serie — 1.º premio de S. M. El-rei, saveira de prata, Ex.ª sr.ª D. Maria Lucia Rocha; 2.º, medalha de prata, ao sr. Manoel Soares Correia; 3.º, da 13.ª filial uma biscoiteira, Luiz Maria Esteves; 4.º da Redação do Tiro Civil, 3 annos de assignatura, José de Sá Couto Moreira; 5.º uma



REAL COLLEGIO MILITAR

Oscar de Carvalho Bastos, alumno premiado em provas de gymnastica, pelo Tiro Civil

faca de cortar papel, dr. Manuel A. Dias Milheiro.

2.ª serie — 1.º premio da Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria, um estojo de viagem, Bernardo J. Moreira de Sá; 2.º, medalha de prata, Alvaro Lambertini de Magalhães; 3.º, da Casa Lino, suspensão de armas, José Moreira da Costa; 4.º



RICARDO GARCIA GOMES

Distincto sportsman excursionista velocipedico

uma carteira, Alberto Fernandes; 5.º uma campainha, Alvaro Rebello Valente.

3.º serie—*Consolação*—1.º premio, um tinteiro, José Heitor Antunes; 2.º, uma phosphoreira, David Albuquerque Rocha.

Serie especial, *Senhoras*—1.º premio, uma jardineira, ex.^{ma} sr.^a D. Alice Taborda; 2.º, um busto, ex.^{ma} sr.^a D. Felicidade Moreira de Sá; 3.º, uma jarra, ex.^{ma} sr.^a D. Ismalia Moreira de Sá.

Torneio de tiro

Vianna do Castello

Com a assistencia de S. M. El-Rei realison-se no dia 16 de setembro proximo passado o torneio



REAL COLLEGIO MILITAR

Orlando de Mello Rego, alumno premiado em provas de esgrima pelo Tiro Civil

sport, formaram duas alas, barreiras vivas, por entre as quaes El-Rei passou acompanhado pelos srs, presidente da camara municipal, Cerqueira Lima, dr. Alfredo Queiroz Ribeiro, governador civil, Luiz Trigueiros e representantes da direcção do Club, dirigindo-se para o rico e bem ornamentado pavilhão, d'onde S. M. devia presenciar os resultados finais d'este magnifico torneio.

Os premios couberam:

1.º—Offerta de S. A. o Principe Real, ao sr. Gaspar Guimarães, de Villaverde.

2.º—Offerta do sr. ministro da guerra, ao sr. José Jacome, de Vianna.

3.º—Offerta do sr. governador civil, ao sr. Amaro Antas, de Vianna.

4.º—Offerta da camara municipal, ao sr. Souto Pinto, de Leça da Palmeira.

5.º—Offerta do Club de Caçadores, ao sr. Silva Lima, de Mattosinhos.

6.º—Offerta do bazar dos Caçadores, ao sr. Baptista de Sá, representante do Porto.

Os desempates foram muito renhidos. Os alvos eram balões, esferas e rolas. A distribuição dos premios foi em seguida feita por S. M. que se retirou muito satisfeito das provas dadas pelos in-cançaveis socios d'este Club que tanto tem contribuido para o desenvolvimento do tiro um Portugal.

CAÇA

UMA ABERTURA DE CAÇA

(Concluido do n.º 266)

Não era, porém, a estação a da sua para ellas má vinda; nem os caçadores cuidavam de caçada com este nome; era mero ensaio occasional, despertado pela impaciencia, e sem attenções a outro melhor ensejo. Nem armas levavam com que poderiam atacar de surpresa as abetardas distrahidas nas luctas entre si, ou o descuidado avestruz; nem pensavam correr, a po-

denços e a galgos, os coelhos e lebres a cada passo saindo lhes dos pés; nem saltar ás perdizes, esparsas e levantadas dos ninhos, os falcões nebrils ou os gerifaltes.

Só algum lobo os animaria a maiores destrezas e animos. Mas melhor seria, mesmo para esses, esperar até quando o pudessem fazer em ordenada montaria. Nem caçada de premeditado plano e de maiores galas seria possivel agora, não firme ainda a posse da cidade, e ausente ainda a corte.

Não faltariam, então, nas ligeiras haca-neas as princezas e as damas, com o esmerilhão, o gerifalte, o nebril, o bafari ou o sacre, de doce garra, que não lhe molesta o punho, mas que persegue as cotovias—amedrontando-as a ponto de se deixarem colher pela mão do pagem—ou os perdigões, que elle proprio mata apesar das suas frouxas unhas. Ver-se-hiam, uns—caçadores em não muito forçoso entretenimento—acompanhando os quebranta-ossos, dos quaes a prima, voando rente ao matto, e fingindo a voz do cão, afugenta o coelho, que o vigilante terço apanha, despedindo-se sobre elle, do alto; ver-se-hiam outros, em activa diligencia, acudirem onde o denuncie o amestrado corvo, afim de evitarem se ceve o falcão na lebre sobre a qual este fendeu o vôo; e outros, ainda para o mesmo fim, a corricão, dirigirem-se para o sitio em que o falcão abeto colheu a perdis no vôo, ou no chão onde esta nem a pés logrou fugir-lhe.

Nos sisões e alcaravões, nas coreixas, nos gaios, abelharucos, picansos, tordos, cartaxos, verdilhões, e até nas andorinhas, segundo a quadra, teriam onde se cevar ainda, com recreio para todos, alem de gaviões, tagarotes, e outras aves de presa, umas oriundas da Allemanha, da Noruega e da Suecia, outras da serra Morena, na mais proxima Hespanha, e muitas criadas no paiz.

O que, porém, agora se ia decidir em



COMMENDADOR MOTTA RIBEIRO

Presidente do Real Velo Club do Porto

de tiro do Club de Caçadores d'esta formosa cidade.

Quando El-Rei entrou no recinto da carreira do tiro, os atiradores, ostentando com legitimo orgulho as medalhas que attestam a sua pericia e constancia no exercicio de tão importante e util

juizo, cujo arbitro imparcial seria afinal o Rei, era, se effectivamente o açaor de corpo meão, nascido no Atlas, e prisioneiro com a captiva gente, se podia medir, em alcance da vista e no vigor da aza, e da

garra, com o falcão ou com o açor, o mais forte pertencente á vencedora grei.

Das aves potentes, a unica prestavel para o ensaio, por só ella haver para isso digna, na estação, era a cegonha.

Aos pares, — quando a futura familia não prendia já uma do casal no ninho — viam-se nas altas ramadas dos chopos da varzea ou nos esgalhos do velho pinheiro da encosta, e, em dimensões diferentes pela maior ou menor distancia que as affastava no horisonte, suspensas nas alturas, descrevendo amplos circulos em sereno vôo, facultado pela larga envergadura das relativamente poderosas azas.

Estas, recortando os seus negros contornos na mais clara côr de ceu, na qual se perde quasi a branca plumagem do esguio corpo, tornam etherea a ave ha muito despreendida da terra por suas virtudes, na imaginação dos tempos biblicos.

Fiel consorte, castigando, os seus, com a morte o adulterio, sacrificando a vida ao amor da familia, limpando a terra dos animaes de diabolica peçonha, se nenhuma d'estas virtudes, que a tornaram, desde o Ganges até Meca, symbolo de piedade das religiões do passado, servia já de motivo de respeito aos homens do tempo d'esta historia, o egoismo, ao menos, deveria aconselhar-lhes o poupar a benefica destruidora, cruel embora, de seres infimos que os prejudicam.

Mas eram, como essas virtuosas aves, os caçadores, e crueis tambem n'esse dominio do instincto, n'ellas desculpavel por não terem a razão, para o superar, e n'elles não menos, por terem a inconsciente paixão a instigal-os.

Estremece com igualmente feroz instincto, o açor. Scintilla a metallica iris do seu vago olhar; entufam-se-lhe as amarelentas pennas do corpo, sobresaindo as do pescoço; esparguiça-se juntando os cotos das azas sobre o dorso, conservando essas depois mais abertas para de prompto desprender as escamosas garras do braço do arabe quando este o ordena.

A paridade de casta e de educação desperta iguaes instinctos e meneios na competidora ave: o falcão nebrí, real, de sangue allemão, fulvo, de forte corpulen-

cia, a que a encrespada penna augmenta o volume. Tirado o caparão, resoam os cascaes nos poderosos pulsos, com impaciencia mal contida pelo guante do cavalleiro que o leva.

Separa-se este do mouro, para, não proximos, a um signal do Rei, desprenderem ambos, a um tempo, os terços, no encalço da predestinada victima.

Eia sus! A esta voz ferem os dois, no primeiro impeto, o espaço em igual velocidade, mas no subir, para dominar a presa que se eleva na direcção do sol, avanta-se o açor no mais vigoroso e repetido bater das azas.

Entretanto os caçadores, e mais gente a cavallo e a pé que os alcançou, correm para formarem o circulo dentro do qual deve cair a prumo a victima certa. Converge a

vista de todos para o espectáculo que os espera — como, nos circos de todos os tempos, o homem segue ansioso as luctas ferozes dos irracionais que n'ellas incita para seu recreio; e, como ali, esse relativamente diminuto numero de espectadores divide-se em campos oppostos, levados pelas rivalidades de sangue, de raças, de condições, e de sympathias ou repulsas pessoas entre si, sendo os mais puros, no interesse, os viciosos que por mero jogo de azar apostam directamente pelo que porventura vença.

Mas, quando cada um segue cheio de esperanças e de desejos aquelle dos dois a que mais se inclina, vê-se o açor, do qual na descida, pelo seu maior peso, o falcão se aproximára, voltar-se rapido de costas, no ar, e esperar nas abertas garras o rival que, surpreso e impossibilitado já de sustentar a carreira, n'ellas cae.

Foi duro ainda o combate, mas breve, porque a africana garra, sobrelevava effectivamente em potencia á do adversario, o qual exanime substitue por fim na queda a esperada presa. Foge, esta batendo matracas com o bico — unica fala que o creador lhe deu, e pela qual mostra a afflicção ainda, ou a alegria já do passado perigo; e o vencedor, parecendo envergonhado da acção, vôa rapidamente para o arabe, em cujo hombro marcado pelas ainda ensanguentadas garras, escuta impassivel a grita geral que se levanta.

Discute-se a legitimidade da victoria, negando-a principalmente os nobres e senhores. Mas o Rei, — pensando quanto os portuguezes tantas vezes distraídos da segura e proveitosa preza, e esquecidos do dever, se perdem, como o açor, por ciúmes e odios em luctas mais duras entre si, luctas das quaes nem sempre sae proclamado vencedor o de mais puras armas, — cala a vozearia, declarando victoriosa a ave que



VILLA VIÇOSA

S. S. M. M. El-Rei e a Rainha D. Amelia e um grupo de caçadores



LOANDA. — CARREIRA DE TIRO

O director da carreira e um grupo de atiradores civis

soubera derrubar o inimigo por meio da força e da destreza, aliadas ao artil, lícito na guerra.

A decisão calou as bulhas, mas a vergonha da derrota não deixava voltar a alegria aos que animados pela victoria nem assim queriam ser vencidos. Só aos pequenos fugiam disfarçados sorrisos, que se cruzavam em sympathias com os dos mouros na vingativa satisfação pelo despeito dos grandes.

.....
Resoa de novo a calçada com o trepidar dos corseis; mas mais fraco pelo cansaço. Mas nem tão forte o quereria o abatido orgulho, a annunciar assim o inglorio regresso. Adivinham os cavalleiros olhos negros escarnicadeiros atravez das gelosias; e até a silenciosa Mesquita os convida a blasphemar contra a inclemencia do ceu.

Entre os que folgaram com este fim de caçada, ria também o rei com taes co-leras. Não perdera elle o dia. E o arabe, ao atar os fios na alcandora ao vencedor, ao afagal-o e ao satisfazer-lhe, em premio, o appetite com viandas e claros peitos de gallinha, acharia ser Deus grande e Allah o seu propheta, por não desamparar de todo os vencidos na desgraça. Dava-lhes conforto não só com a victoria decidida a favor do patricio, mas com o apoio dos infimos: classe que em si propria se ampara, em todo o mundo, e n'elle é a principal força.

Lisboa, 15 de setembro de 1903.

E. MONTUFAR BARREIROS

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Nos tempos de D. Miguel

IV

Os Breves, que aqui já publicámos de monstros os cuidados que as tropas miguelistas já iam merecendo de seus chefes em 1833 e inspirados pelo receio, bem justificado de naufragar a causa apesar de heroicos esforços por muitas vezes empregados. Muitos reparos havia a fazer ainda a esses notaveis documentos, mas o principal avulta immediatamente aos olhos de todos e desnecessario por isso se torna alongarmos os commentarios.

Vê-se que as citadas leis da Egreja nem por sombras teem a rigidez que se lhes imaginava, variando a sua elasticidade, que realmente teem, ao sabor das pessoas e das circumstancias, o que é de alguma commodidade e não deixa de ser curioso.

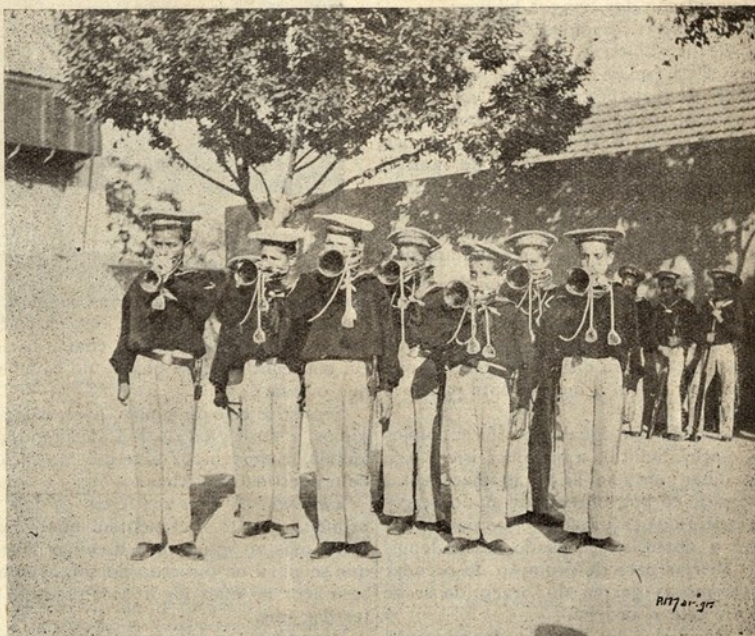
Resta, apenas, averiguar quaes foram as quantias exigidas para compra d'essa apostolica mercadoria; transacção em que ficaram conciliados, como não podia deixar de ser: o bem do proximo com o proveito proprio.

Os taes inimigos do Altar conseguiram a ferro e a fogo, que mais tarde a propria Egreja os reconhecesse e lisongeasse, o que sempre succede a quem vence; mas manda também a verdade o dizer que nem esse reconhecimento, nem o chuveiro de lisonjas se fizeram gratuitamente.

Está por apurar, também, qual foi a fortuna pessoal deixada por aquelle papa, cujo nome é apresentado nos Breves.

Seguindo na maré de transcripções daremos agora a copia do Aviso de 3 de fevereiro de 1832, o qual também se refere ao rancho das tropas.

— Sendo de utilidade publica, e vantajoso para a Tropa, attentas as posições que actualmente occupa, que durante a proxima Quaresma se lhe distribua pescado fresco, em lugar de Salgado sempre que delle houver abundancia nos pontos em que a mesma se acha estacionada, e não se achando marcada na tabella de que trata o artigo 14.º do Regulamento d'essa Repartição a quantidade de que se deve compôr esta nova razão d'etape: He EL-REY NOSSO SENHOR Servido Determinar, em ampliação á mencionada Tabella, que esta razão seja regulada pelo pezo de cinco quartas de qualquer qualidade de peixe fresco. grosso ou mudo, com o tempero de huns quarenta ávos do quartilho de azeite: E outrosim Determina, que a supracitada razão se distribua, durante a Quaresma, tres vezes



ASYLO MUNICIPAL
Alumnos — Terno de cornetas

por semana, e na sua falta a de peixe Salgado, sendo nos demais dias o fornecimento feito em legumes. O que communico a V. S.ª para sua intelligencia e execução. = Deus Guarde a V. S.ª Palacio de Queluz em 25 de Janeiro de 1832 = Conde de S. Lourenço = Sr. Domingos José Cardozo.

Na mesma Ordem do dia se lê:

= Faz-se publico ao Exercito, que hoje começa o pagamento do soldo do mez de julho do anno proximo passado aos Officiaes das Classes effectivas, que recebem pela Pagadoria de Lisboa. =

Isto se publicou na data de 7 de fevereiro! e era realmente o consideravel atraso de pagamentos muito mais salgado do que o peixe, a que as tropas miguelistas viveram condemnadas, quando aos altos poderes não aprouve por propria conveniencia o lançar olhos misericordiosos para ellas.

Mesmo o peixe, salgado com S, não pode disputar primazias e competencias com a pilha de sal d'esse espantoso calote.

M. F.

JOGOS ATHLETICOS

Lawn-tennis

Os campeonatos annuaes do *Sporting Club* de Cascaes, devem começar no dia 10, continuando nos dias seguintes.

A inscripção é gratuita e os campeonatos são os seguintes:

1.º — *Open singles* (para homens). Vencedor em 1902, o sr. George Dagge (Porto). Taça offerecida por S. M. a Rainha D. Amelia.

2.º — *Open mixed doubles*. Vencedores em 1902 — condessa de Cacilhas e o sr. R. W. Frazer.

Taças offerecidas pelo grupo de jogadores inglezes.

3.º — *Open men's doubles*. Vencedores em 1902 — os srs. Eduardo dos Santos Moreira e R. W. Frazer.

Taças offerecidas pelo sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

A direcção do *Sporting Club* convidou a tomarem parte n'estes campeonatos os clubs seguintes:

Oporto Athletic Club, *Velo Club* do Porto, clubs da Foz, da Granja, d'Aveiro, de Parede, Carcavellos, Monte Estoril, Olivares; o *Centro Portuguez de Sport*, o *Club Portuguez de Lawn-Tennis*, o *Grupo Lawn-Tennis de Lisboa* (S. Sebastião da Pedreira); *Tiro aos Pombos da Tapada d'Ajuda* e os dois principaes clubs de Paris e de Londres.

Agradecemos penhoradissimos ao sr. Guilherme F. Pinto Basto as notas que nos forneceu para esta circumstanciada noticia.

Foi adiada mais uma vez a sessão de *tennis* do *Grupo de Parede*. Em consequencia dos campeonatos de Cascaes, em que o grupo tem de tomar parte, e que devem começar a 10 do corrente, não podem fixar dia certo, pois que talvez mesmo já se não possam realizar este anno.

Jogo de bola

Já começaram no *Sporting Club* de Cascaes os torneos d'este interessante jogo.

Os diferentes grupos formados, são respectivamente capitaneados pelas ex.^{mas} snr.^{as} D. Anna de Souza Coutinho (Linhares), D. Thereza e D. Assumpção Calheiros (Guarda), D. Jesus e D. Margarida Salema, D. Maria Roquette e mademoiselle Vasconcellos, d'elles fazem parte Sua Magestade El-rei e o Senhor Infante D. Alfonso.

Cada grupo é composto d'uma dama e dois cavalleiros.



NAUTICA

Regata em Cascaes

Em 27 de Setembro de 1903

Tempo característico de um dos primeiros dias do outono, convidando os lisboetas a um agradável passeio ao campo ou às praias. E os nossos amáveis *touristes* corresponderam docilmente a este convite, irresistível sem dúvida, escolhendo de preferência a deliciosa e aristocrática Cascaes, em cuja bahia, pela feliz iniciativa do *Real Club Naval de Lisboa* se ia decidir sobre a coragem e destreza d'uma parte da juventude doirada que distrae, felizmente, as suas horas d'ocio, nos tão salutares exercícios d'um *sport* tão peculiar á Lusa raça.

As regatas de Cascaes pela occasião dos anniversarios natalícios de S.S. M.M. marcam uma etape annual na *élite* do *sport* nautico: os longos preparativos e ensaios que as precedem, o atractivo do dia em que ellas se realisam, e a gloria que resta e de que se falla por muito

tempo, são incentivos mais que suficientes para manterem constante e perduravel o fogo sagrado por este genero de *sport*; razão porque não devemos regatear os louvores devidos ao *Real Club*

Naval pelas provas de respeito e alta consideração dedicadas ao seu real commodoro e protector.

Além dos comboios que regorgitavam de passageiros, houve quatro vapores que sahiram de Lisboa levando a bordo socios e familias dos diferentes clubs nauticos. O *D. Amelia*, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para o *Real Club Naval*; o *D. Carlos*, para a *Liga Naval*; o *Furão*, embandeirado em arco, para a *Associação Naval* e o *Lisbonense* da Parceria dos Vapores com passageiros diversos.

AS CORRIDAS DE VELA

1.ª — Disputada pelos yachts *Lia*, *Tagide* e *Dinorah*. A primeira que percorreu as 24 milhas e deu as 3 voltas ao triangulo da bahia foi a *Lia*, ganhando o premio offerecido por S. M. El-Rei D. Carlos. Este barco dava de abono á *Tagide* 4 minutos e 15 segundos; á *Dinorah*, 5 minutos e 8 segundos.

2.ª — Igual distancia. Tomaram parte os *cutters* *Idalia* e *Elisa*. Ganhou a *Idalia* do sr. Hugo O'Neill o premio offerecido por S. M. a Rainha D. Amelia. A *Elisa*, do sr. Paxiuta, que levava um abono de 11 minutos, desistiu a meio do percurso.

3.ª — Mesma distancia. Correram *Vivandière*

Chaimite guiga vencedora da 1.ª corrida de remos

e Diana. O premio da Liga Naval Portuguesa foi ganho pela *Vivandière*, do sr. Alfredo O'Neill, que dava um abono de 4 minutos e 38 segundos á sua competidora.

4.^a — Ainda a mesma distancia. Estavam inscriptas as canoas da picada: *Elvira 2.^a*, *Julia 1.^a*, *Portuguesa* e *Venturosa*, tripuladas por profissionais, mas nenhum d'estes barcos compareceu, passando a disputar o premio, 100\$000 réis, offerecidos pelo ministerio da marinha, as canoas *Flor de Setubal* e *Leonor 1.^a* Ganhou a primeira, timonada pelo mestre José Augusto.

5.^a Distancia 12 milhas. Disputaram o premio de S. M. a R. D. Maria Pia os *cutters*, *Palmyra* e *Estrella*. Ganhou a *Palmyra* do sr. Alvaro Augusto Coimbra.

6.^a Mesma distancia. Correram a *Indiana* e *Nossa Senhora te Guie*. O premio de S. A. o I. D. Affonso coube á *Nossa Senhora te Guie*, do sr. Luiz Beltrão.

7.^a Ainda a mesma distancia. Entraram na contenda as canoas *Gaivota 2.^a*, *Laura*, e *Águia*. O premio offerecido pela camara municipal de Cascaes foi ganho pela *Laura*, do sr. R. Silva, que levava um abono de um minuto e 44 segundos da *Gaivota 2.^a*, dando 46 segundos á *Águia*.

8.^a Igual distancia (Handicap) Premio offerecido pela Sociedade de Geographia de Lisboa. Correram a *Nadadja* e *Geisha*. Ganhou a primeira, pertencente a S. M. El-Rei, que dava um abono de 2 minutos á sua competidora.

9.^a Mesma distancia. Correram *Jamor* e *Mary*. O premio offerecido pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, foi ganho pela *Mary*, do sr. Pedro de Castro da Silveira.

10.^a Disputaram o premio offerecido pelo sr. Charles Bleck as canoas *Vae* e *Refrega*. A primeira a vencer as 12 milhas foi a *Vae*, do sr. Alfredo da Silva Pereira. A *Refrega* tinha um abono de 2 minutos e 42 segundos.

11.^a Premio offerecido pelo sr. visconde d'Alvaide, disputado pela *Gavina* e pela *Andorinha*, que teve de abono 42 segundos.

Foi a *Gavina* que chegou primeiro.

12.^a Corrida de *yachts* tripulados por banhistas amadores (corrida de praia). Distancia 3 milhas. Correram a *Fidalga* e *Funchalinho*. Foi a *Fidalga*, do sr. dr. Luiz Crespo que ganhou o premio offerecido pelo sr. João Vellez Caldeira Castello Branco.

13.^a Premio offerecido pelo sr. Hugo O'Neill e disputado pelos *yachts* *Fly* e *Morgada*. A primeira a vencer as 3 milhas foi a *Morgada*, do sr. D. Manuel de Menezes, com um abono de 3 minutos e 12 segundos.

14.^a e ultima. A mesma distancia. Inscriptas a *Odina* e a *Gaonia*. O premio offerecido pelo Club foi ganho pela primeira, do sr. Henrique Anjos, sem competidor, visto a segunda ter desistido.

CORRIDAS DE REMOS

1.^a Distancia a percorrer 1 milha. Premio uma medalha de *vermeil* offerecida pelo Club.

Tomaram parte as guigas *Chaimite*, do Club N. Madeirense, e a *Eleonora*, do Real Club Naval. Esta desistiu deixando portanto o campo livre á *Chaimite*, tripulada pelos srs. timoneiro, A. Pereira Dias; remadores, Raul Correia de Araujo, João Santos, Alberto J. da Silva, Rogério d'Almeida, Daniel Spinola; voga, Candido da Silva Junior.

2.^a Premio offerecido pelo Club uma medalha de prata e cobre. Corrida de volta. Distancia 1 milha. *Orion*, da Real Associação Naval, *Branca*, do Real Club Naval (secção de Cascaes) e a *Mondgo*, do Real Club Naval de Lisboa; guigas de 4 remos (2.^a classe). Ganhou a *Mondgo*, de que era timoneiro o sr. Hypacio Amado, remadores os srs. Alberto Totta, Carlos Correia, George Goetz, voga Arthur Ribeiro. A *Branca* não correu.

3.^a Guigas de 4 remos (1.^a classe) Premio offerecido pelo Club uma medalha de *vermeil*. *Insula*, do Club Naval Madeirense, e *Liz*, do Real Club Naval. Ganhou a *Insula*, uma estreita feliz que promete. Era timoneiro d'esta guiga o sr. A. Pereira Dias, e remadores os srs. Daniel Spinola, João Santos, Alberto José da Silva; voga, Candido da Silva Junior.

4.^a — (Juniões) Guigas de 4 remos (2.^a classe). Premio uma medalha de cobre offerecida pelo Club, e que devia ser disputado pela *Branca*, do Real Club Naval (secção de Cascaes) e pela *Mondgo*, do Real Club Naval de Lisboa.

Por motivos que ignoramos, ou por outra,

que não são do dominio publico, esta corrida não se realizou.

5.^a — Guigas de 6 remos (2.^a classe). Premio uma medalha de *vermeil* offerecida pelo Club. Tomaram parte a *D. Luiz*, da Real Associação Naval, e a *Ophelia*, de S. M. El-Rei. Canhou esta ultima, tendo por timoneiro o sr. Raphael de Castro e como remadores os srs. Joaquim Fuschini, Armando Carinhas, Antonio Formosinho, Alexandre Villar, Cesar de Mello; voga, E. Mouton.

6.^a — *Fair-oar-outriggers* de 2 remadores. Premio offerecido pelo Club uma medalha de prata. Deviam correr a *Alice* e a *Ave*, do Real Club Naval. Não compareceram.

7.^a — (Juniões) Guigas de 6 remos (2.^a classe). Medalha de cobre offerecida pelo Club, que devia ser disputada pela *Mizpha*, de S. A. o Senhor Infante D. Affonso; *Ophelia*, de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, e a *Lygia*, do R. C. N. Esta corrida tambem ficou prejudicada.

A distribuição dos premios foi feita á noite no *Sporting Club*, presidindo Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso.

O Cutter «Iris»

É já do dominio publico e por todos bem conhecido, visto que toda a imprensa diaria se occupou d'este incidente bastante desagradavel, a incorrecção praticada por um dos barcos de recreio registada no R. C. N. de Lisboa.

Com o facto, isoladamente nada temos que ver; a indole da nossa revista não nos permite mesmo uma pequena referencia; somente, e para desvanecer suspeitas de parcialidade, e por que isso nos foi pessoalmente pedido, declaramos que o Cutter *Iris* nunca esteve registado na *Liga Naval*, o que de certo nada tinha de extraordinario.

Apenas tinha solicitado o registro, que não lhe fôra ainda confirmado.

Liga Naval Portuguesa

Pediram registro dos seus barcos os socios srs. Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior, dr. José Monteiro Soares da Albergaria e Eduardo Prestrello de Vasconcellos.

Rowing

E' pena que em Portugal não haja ainda um estaleiro, onde as diversas e já numerosas sociedades de *sport nautico* possam fornecer-se, ao menos, dos simples barcos de recreio.

O Real Club Naval já iniciou este melhoramento; porém, a sua iniciativa, apesar de ser valorosa, não é sufficiente.

A *Liga Naval*, que já tem tantos e tão bons serviços ao seu activo, devia tomar mais este em consideração e acabar por completo com a necessidade do fornecimento estrangeiro.

O Club Naval Madeirense mandou vir de Inglaterra uma nova guiga, a que se deu o nome de *Insula*, e que se estreou nas regatas do dia 27, em Cascaes.

O sr. Miguel Paxiuta tambem teve de ir a Inglaterra para comprar a sua linda chalupa *Elisa*, que fez a viagem de Southampton a Lisboa em 13 dias, sendo tripulada pelo seu proprietario e tres marinheiros bretões.

O nosso amigo e sr. tenente Beltrão tambem adquiriu uma nova canoa que baptizou com o mystico nome de *Nossa Senhora te guie*. A proposito diremos, que este barco, na regata de 13, correu *hors concours*, obtendo um premio condicional por ter sido o primeiro a chegar.

Natação

Continua muito frequentada a secção de natação que o R. G. C. P. estabeleceu na Trafaria, sob a direcção do professor Awata. Assistimos ultimamente a uma lição e não regateamos elogios á iniciativa do Real Gymnasio e á proficiencia e dedicação do professor, muito embora se nos affigire que a forma porque applica o methodo que preferiu, não é talvez a melhor para conseguir resultados rapidos. Assim, temos, que uma das principaes condições para que o educando nade mais rapidamente, é o perder por completo o receio de submergir-se, devendo portanto evitar-se o fazer-lhe sentir sequer a sensação do que isso possa ser. Ora nós vimos a um alumno que não conseguiu fluctuar, fallar-lhe o conveniente auxilio, o que deu logar não só á atrapalhado do pequeno, traduzida pela gritaria, como naturalmente ao receio da continuação do susto que apanhou. E' caso para empregarmos o axioma: *Não se pesca com trutas...*

Fôra este pequeno senão, pareceu-nos tambem que os rapazes não iam para a agua com os movimentos perfeitamente coordenados.

Desculpe-nos o sr. Awata a franqueza com que expomos a nossa opinião, que pôde muito bem ser errada, mas que tem o merecimento de primar pela sinceridade, e que é dada por quem verdadeiramente se interessa por todos os exercicios d'educação physica, livre de paixões ou faccionismos, e por quem muito aprecia e considera o alto valor e dedicação do sr. Awata.

ESGRIMA

Duellos

(Conclusão)

Falsa comprehensão da honra e dos sacrificios que a sociedade merece! E que sociedade!... Uma sociedade que não respeita nem as tradições do passado, nem as instituições do presente, como a nossa, e que se julga no direito de criticar e condemnar o que nós temos como nossos deveres moraes, as nossas idéas e convicções, embora sejam absurdas e em detrimento do nosso credito, impondo-nos actos, repugnantes muitas vezes, inas conformes com essa honra convencional e apparatusa que lhe é um escudo. Respeita ella por acaso essa mesma honra a que nos obriga, e as pessoas que a aceitam como ella se lhes impõe?

E é esta mesma sociedade que exige que entregemos ao acaso de um combate, de que podemos sair sem vida ou impossibilitados quando menos, a felicidade e o bem estar das nossas familias. E para quê? Para comprazer com essa honra que nos afasta dos tribunaes e das leis, feitas para nossa salvaguarda, e nos impõe o duello, sem mais exame, como o meio unico que nos deve pôr a salvo n'esta lucta pela vida do nosso seculo.

Vem a proposito, sr. redactor, um caso interessante que julgo verdadeiro, sendo quem era a pessoa que m'o contou.

Tendo-se reunido em Paris a assembléa de uma companhia colonial anglo-franceza, o representante do *comité* inglez, um verdadeiro gentleman, foi n'ella rudemente insultado por um dos directores francezes, homem aggressivo e experimentado em duellos.

O inglez não se deu por offendido e continuou até ao fim defendendo com toda a fleugma os interesses compromettidos dos seus compatriotas.

Quando voltou a Inglaterra alguém o censurou por elle não ter mandado desafiar aquelle que o offendera, porque, emfim, em Roma deve ser-se romano, e logo o apontaram como poltrão.

— Diga-me — respondeu muito fleugmaticamente o inglez — ficaram aquelles que me nomearam para lhes defender os seus interesses descontentes comigo? — Não, com certeza! — E em que teria eu mostrado mais coragem: em castigar o insulto que recebi, compromettendo a missão que me incumbiram, ou em soffrer o insulto de que me accusam, tendo conseguido o meu fim?

Medite-se um pouco na resposta d'este inglez, e veremos que n'ella ha muito mais coragem do que á primeira vista parece.

Muitos ha que, tendo mil coragens para arriscar a vida n'um duello, não teriam uma só para fazer o que fez esse poltrão. Ha para a maior parte dos homens mais facilidade em affrontar a morte que lhe venha na ponta de uma espada, do que a opinião publica. Duvidarem do seu valor é para elles cousa bem mais difficil de suportar-se, do que o perigo por maior que seja.

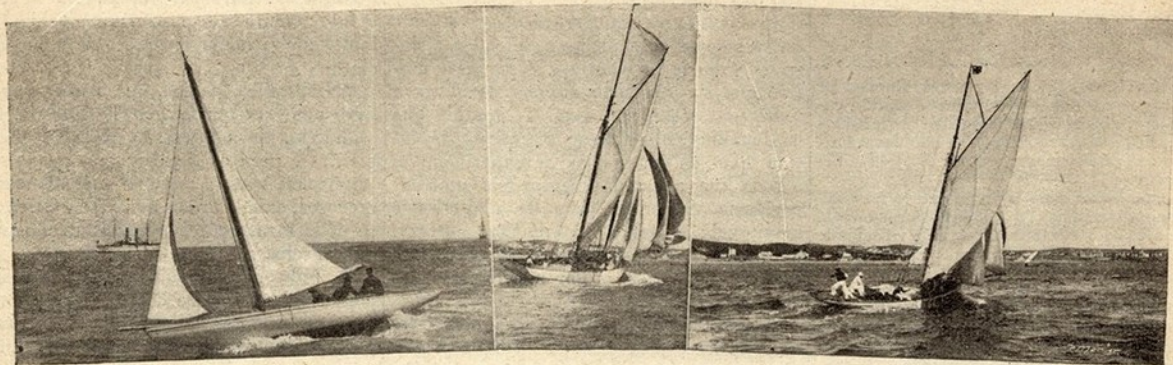
Não será, pois, pergunto eu, uma prova de um valor maior o desprezo do juizo infamante que sobre nós injustamente fazem?

Eu não poderia, confesso, deixar de me curvar com a mais sincera admiração diante do homem que, para não ir contra a sua maneira de pensar e de sentir, regateasse bater-se, a despeito do que d'elle possessem dizer.

Maquendo hoje em dia as consciencias estão tão maleaveis que a qualquer fórma se amoldam, e a hypocrisia é a arma mais segura para vencer nas luctas quotidianas, ninguém, de animo imparcial e justo, pôde ficar indifferente, ou sorrir de duvida, a essa manifestação de um caracter firme e imperturbavel.

Muito em segredo lhe digo, sr. redactor, eu proprio não sei se teria coragem para despre-

REGATAS EM CASCAES EM 27 DE SETEMBRO DE 1903



GEISHA
do sr. Manuel de Castro Guimarães (vencido)

LIA
de S. M. a Rainha D. Amélia (vencedor)

PALMYRA
do sr. Alvaro Coimbra (vencedor)

Photographies do distincto amator Henrique da Guerra (Quaresma Vianna)

ar abertamente essa opinião publica, que noz meu intimo sinceramente desprezo; não sei se me veria obrigado a ir—eu que isto escrevo!—contra a minha maneira de pensar, só para a satisfazer. Oh! ella pôde muito na maior parte de nós, em quasi todos! Poucos, quasi nenhuns, são aquelles que conseguem repellir com energia inquebrantavel o seu juizo.

Mas agora reparo, tenho me deixado ir por ahi fóra, sem attender a que esta carta já vae longa. E' tempo de lhe dar um fim. Termino, pois, com esta quadra de Zorrilla que me lembrou agora e que é bastante verdadeira no conceito:

Si toda discussion para en pendencia,
Si toda paz se firma entre canones,
Para que diablos sirven las razones?
Para que nos dá Diós la inteligencia?

Lisboa, 30-VIII-903.

D. V.
BDÉLICLÉON.

AUTO VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

Guerra á poeira

Ha tempo que a imprensa estrangeira vem travando uma accesa campanha em favor da alcatroagem das estradas como meio, que a pratica tem mostrado ser o mais efficaz, para combater o pó das estradas que é um dos maiores inimigos do *sport* automobilista e o vehiculo constante e terrivel propagação das grandes doenças microbianas.

A alcatroagem das estradas é, porém, mais do que uma medida hygienica, é um meio de conservação das estradas.

Pelas experiencias que se tem feito em França, na Italia e na Belgica, chegou-se á conclusão de que um trecho da via publica, por mais transitada que seja, por vehiculos de qualquer ordem, desde que tenha soffrido a operação a que nos vimos referindo dura em bom estado de conservação, resiste o tripulo do tempo d'outra estrada em condições normaes.

Em França, por exemplo, as experiencias deram tão bons resultados, que não só ha já alcatroados grandes troços das principaes estradas, como o governo francez se tem empenhado no proseguimento e na multiplicação dos trabalhos das associações e jornaes de *sport*, ajudando-as material e moralmente.

Assim, em Nice, acaba de constituir-se uma commissão para mandar alcatroar as

estradas dos arredores d'aquella praia munda; e principalmente da estrada tão conhecida pelas grandes corridas automobilistas. — Nice-La Turbie e Nice Cannes. Dispunha essa commissão para a empreza, de 13;900 francos, apenas; solicitou do ministro o que faltava, uns 29;000 francos. O ministro auctorisou logo a somma de 10:200 francos, ficando de auctorisar a entrega do resto, logo que os trabalhos assim o precisassem.

Em Portugal nem particulares nem o Estado se lembram ainda de semelhantes experiencias.

E' verdade que no estado lastimoso em que se encontram as estradas nos arredores de Lisboa e Porto, por exemplo, seria uma loucura pensar em alcatroagem, mas nas ruas da cidade que, por excessivamente accidentadas tem de ser macadamisadas, a experiencia podia e devia dar os melhores resultados.

Importa-se, porém, a commissão administrativa municipal, com semelhante frioleira?

Tanto como o governo.

E não se imagine que para alcatroar um trecho de estrada (é claro que ninguem vae fazer tal operação n'um percurso de centenas de kilometros) são precisos rios de dinheiro. Não ha tal.

Mas, antes de o provar, digamos em que condições se faz a alcatroagem.

Em primeiro logar o pavimento da estrada precisa de estar em bom estado; procura-se depois o alcatrão (sub productos das fabricas de gaz) que não deve custar mais de 10 a 15 tostões a tonelada; aquece-se a uma temperatura de 70 graus e com o auxilio de um regador e de uma grande escova de crina, como as que se empregam para escovar os tapetes, espalha-se no solo, previamente varrido, uma camada de milimetro e meio de espessura pouco mais ou menos. Quando o alcatrão está quasi secco deita-se-lhe por cima uma porção de areia fina. Ao cabo de 48 horas a estrada está transitavel, pode-se abrir á circulação.

Calculo que a alcatroagem de uma estrada comprehendendo a materia prima e mão d'obra, não deve sahir a mais de 30 réis cada metro quadrado.

Se attendermos á economia que resulta da conservação e ás vantagens hygienicas,

devemos concordar em que é... bom e barato.

Mas se o Estado na metropole, mercê da sua inacção propriae do *lessez aller, laissez passer* do contribuinte se não importa com estas innovações do progresso, nas colonias, em Moçambique, pelo menos, forma-se já uma grande corrente de opinião publica em favor da alcatroagem das ruas e estradas de Lourenço Marques, e é bem de prever que o municipio acaba por acatar o pedido, baseado de mais a mais na lição dos factos que vem de Bombaim e Durban.

Eis o que diz a tal respeito um correspondente de Lourenço Marques:

Apesar das repetidas reclamações da imprensa local, continuamos a ter as ruas da cidade n'um estado lamentavel devido á falta de regas.

Lembramos ao zeloso presidente do municipio que hoje se está empregando com muito bom resultado a borra do petroleo e os residuos do alcatrão para suprimir as poeiras. Em Durban, segundo nos consta, já se está empregando este processo, que não é nada dispendioso e é de grande efficacia, pois concorre para a conservação do macdam das ruas. Em Bombaim este processo é usado ha muito.

Será muito bom ver as praças a'ardnadas; mas melhor seria para a saude da população acabar com as malditas poeiras que estão generalisando d'uma maneira assustadora a terrivel tuberculose. Esperamos que o zeloso presidente do municipio acabará com este flagello, no que prestará mais um relevante serviço a esta cidade, que já lhe é devedora de valiosos trabalhos.

Quer isto dizer que Moçambique verá extinguir-se o pó das ruas e estradas de Lourenço Marques, muito antes do que Lisboa.

Cá na metropole, na capital do paiz, continuaremos n'este dilema: ou as guelhas atulhadas de poeira ou os pés atolados nas lamas immundas...

A corrida de encosta em Semmering, deu logar a um novo triumpho para os automoveis Mercédés que obtiveram os dois primeiros logares.

A corrida realisou-se n'um percurso de 10 kilometros, comprehendendo uma rampa com 2 a 8 % de inclinação.

Brann em uma Mercédés de 60 cavallos, ganhou a taça Dinsmore, creada em 1902, e bateu o record estabelecido no mesmo anno por Werner (10 m. 37 s. 1/8) Hyeronimus, o recordman da encosta de la Turbie, baixou em 5 m. 5 s. 2/5 o record para as carruagens leves.

A classificação para os primeiros foi a seguinte:

Motocyclottes, de peso minimo de 50 kilos

1.º Vondrich, 10 m. 38 s. $\frac{4}{5}$; *Voiturettes* até 400 kilos de peso, 1.º Mauser, 14 m. 37 s.; *Voitures légères*, 1.º Hyeronimus, 9 m. 30 s. $\frac{2}{5}$; *Groses voitures*, Brann, 8 m. 47 s. $\frac{8}{5}$.

O notável engenheiro electricista francez Le Beau, cujos estudos sobre motores são tão conhecidos, trabalha n'este momento nos estudos de um novo comboio *O bolido* que deverá atingir a velocidade estonteadora de 350 kilometros por hora!

Devemos dizer para tranquillisar a humanidade que a machina do comboio furacão está por enquanto... desenhada e que a velocidade dos 350 kilometros está apenas... calculada.

Realisou-se de 16 a 20 do corrente, no velodromo de Auteuil (Parc des Princes) a corrida, criterium do quarto de litro, para motociclistas, n'um percurso de 100 kilometros.

A marca que fez melhor figura e que ficou vencedora da taça da regularidade foi a Griffin que fez o percurso no tempo medio de 1 hora, 28 minutos e 37 segundos $\frac{1}{5}$, o que dá uma velocidade tambem média de 67 km. 700 m. por hora.

Na verdade quando nos lembramos que é a serie de explosões que se produzem no interior de um cylindro do tamanho de um copo d'agua — um quarto de litro — que se deve essa velocidade superior á de tantos comboios rapidos, ficamos admirados da energia que se tem sabido arrancar a esse pequeno, quasi minusculo productor — chamado motor a petroleo!

São apenas algumas gottas de essencia liquida que o motor aspira em cada volta e isso basta para produzir uma força capaz de conduzir pelo menos 75 kilos de peso, com uma velocidade de approximadamente 70 kilometros por hora.

E' bem certo que o progresso não é uma palavra vã. Parece que os limites que a rotina quer pôr á intelligencia e actividade humanas, servem unicamente para augmentar e desenvolver essas grandes faculdades para as tornar mais perfectas, mais completas e mais poderosas.

A empresa do importante diario parisiense de sport, *L'Auto* que este anno organisou com tão grande successo, o *Tour de France*, cyclista, tenciona repetir no proximo anno essa corrida, mas organisando duas categorias, uma para automoveis outra para cyclistas.

Ainda no passado numero démos a noticia da travessia da America em automovel e já agora temos de dar noticia identica. Trata-se da grande *rendonné* que fizeram os dois americanos Hammond e Whitman, de S. Francisco a New-York em uma carruagem automovel da marca «Olds mobile», tendo gasto no percurso 78 dias dos quaes 58 apenas foram consagrados em descanso ou em leves trabalhos de reparação.

O que esta prova tem de mais importante é que na maior parte do percurso não ha estradas de forma que o automovel teve de andar por terrenos incultos, com mil obstaculos e perigos a cada momento. Se, pois as reparações que tiveram de fazer não foram importantes é porque realmente o vehiculo era de uma resistencia fóra do vulgar.

VELOCIPEDIA

Roda livre

De todos os aperfeiçoamentos que se teem introduzido na bicyclette desde a apparição dos pneumaticos, a roda livre é, certamente, o mais feliz.

Quando se habita um paiz plano, pôde-se, em rigor, discutir as vantagens da mudança de velocidade, mas seria absurdo discutir as da roda livre. De facto, não ha um unico cyclista que não possa tirar as melhores vantagens d'essa innovação.

O repouso que ella proporciona nas descidas quando o vento sopra de costas ou mesmo quando se quer afrouxar o andamento são beneficios manifestos que por ve-

zes permitem ao cyclista dobrar a extensão das suas etapas.

Preconisar a roda livre é desenvolver o gosto pelo excursionismo e defender a causa da propria bicyclette e é por esse motivo que nos não cançaremos de dizer a todos os cyclistas: saíam da apathia que os domina, abandonem o espirito de rotina que os caracteriza e experimentem a roda livre; quando tiverem feito uma experiencia demorada, hão de adoptal-a, é inevitavel; e então, hão-de com certeza, perguntar, como poderam permanecer tanto tempo refractarios a um aperfeiçoamento tão pratico.

Quando se experimenta uma bicyclette de roda livre pela primeira vez, a principio, a gente inquieta se por vêr a machina fugir, entregue a si, na menor descida; inquieta-se por não poder contra pedalar, sente medo ao menor obstaculo, nem se-



REGATA DE CASCAES EM 13 DE SETEMBRO DE 1903
Italia do sr. Hugo O'Neill vencedora da 2.ª corrida

quer pensa nos travões. E' evidente que, se n'este momento, mandarem de tal machina descer o cyclista, e lhe perguntarem qual a sua opinião, dirá que a roda livre é um verdadeiro quebra cabeças.

Mas se o fizessem proseguir na experiencia, se tiverem o cuidado de lhe escolher uma estrada plana ou com pequenas descidas e bem desimpedida, ensinando-lhe ao mesmo tempo a servir-se opportunamente dos travões, esse cyclista acabará por achar a roda livre a melhor coisa do mundo, com as suas grandes e incontestaveis vantagens, e se o obrigarem depois a usar d'uma machina de roda captiva, dirá que móe as pernas e não é racional.

Ha muitas pessoas que receiam usar de bicyclette com roda livre porque, dizem ellas, os travões podem falhar n'uma descida e então o desastre será inevitavel.

A esses cyclistas perguntamos: como é que param os comboios, as motociclettas, os automoveis, onde os travões são os prin-

cipaes, se não os unicos agentes para fazer quebrar eu paralisar totalmente o andamento; comtudo o peso d'esses vehiculos é muito muito maior do que o de uma bicyclette.

Admittamos, porém, que o uso da roda livre pode ser um motivo de falta de tranquillidade, de inquietação, para os principiantes e para os timidos; mas para esses, como para todos os cyclistas prudentes ou receosos, existe a roda livre facultativa que se póde tornar captiva instantaneamente e em marcha.

A roda livre facultativa é a transição por excellencia entre a roda livre e a roda captiva. Adoptar a primeira é caminhar para a adopção da segunda, é dar o primeiro passo para o desapego das velharias do passado.

E bem dizem os francezes que experimentar a roda livre é adoptal-a.

Por minha parte, com certa vergonha o digo, durante muito tempo me conservei refractario ás suas vantagens, alheio aos seus beneficios. N'umas das ultimas vezes que tive o praser de ir ao Porto, devido á obsequiosidade de um amigo, Ricardo Garcia y Gomez, simultaneamente um grande cyclista e um homem de progresso, intelligente e bem orientado — experimentei as delicias da roda livre. A principio senti-me exitante, receioso, mas depois de um momento de reflexão e d'um pequeno exercicio, reconheci as altas vantagens não só d'esse grande melhoramento, como da mudança de velocidade. E hoje sou um devotado e acerrimo defensor da roda livre.

E a prova está nos mal alinhavados periodos que ahí ficam escriptos.

O circuito de Ardenes:

Como se sabe, é esta a denominação de uma prova automobilista de grande nomeada que se faz na Belgica. Este anno como o governo respectivo prohibiu a corrida de automoveis o Cyclist Club Chistolais, organisou, sob a protecção do A. C. de Namur-Luxemburgo e da Liga Velocipedica Belga, o Circuito dos Ardenes, para cyclistas, n'um percurso de 172 kilometros.

Entram profissionais e amadores em dois grupos distinctos.

No primeiro ficou vencedor Pagie, francez que gastou 6 h. 18 m. 37 s. e no segundo, Marcel Cadolle, tambem francez, que gastou 6 h. 14 m. 54 s. Como se vê, os amadores bateram o tempo dos profissionais.

O tempo esteve pessimo.

Paris-Chateau Thierry:

Esta corrida é, para os amadores, o que Bordeaux-Paris é para os profissionais. Realisou pela 8.ª vez e o vencedor foi como no Circuito de Ardenes, Marcel Cadolle que gastou a percorrer os 88 km., 2 h. 31 m. 20 s. e Rivière (veterano) 2 h. 50 m.

Os vencedores precedentes haviam sido:

Em 1896, Luiz Trousselier que gastou 3 h. 17 m. na categoria dos veteranos, Schrader, 3 h. 31 m.; 1897, Smith, 3 h. 16 m. 54 s. e Gaulet (veterano) 3 h. 38 m. 15 s.

1898, Luiz Trousselier, 3 h. 10 m. 22 s. e Schrader (veterano).

1899, Luiz Trousselier, 2 h. 50 m. (*entraine-ment* automovel).

1900, Lorgeou, 2 h. 56 m. 13 s. e Choullier (veterano) 3 h. 27 m.

1901, Fourchotte, 2 h. 45 m. e Hardy (veterano), 3 h. 7 m.

1902, Marcel Cadolle, 2 h. 31 m. (*entraine-ment* em bicyclette) e Hardy (veterano) 2 h. 46 m.

«Le Bol d'or».

A famosa corrida de 24 horas, com treinadores humanos, que este anno se realisou no velodromo de Bufalo, teve um successo completo e af-

firmou a velocidade sempre crescente dos corredores modernos.

A grande prova foi disputada por Aucouturier, francez; Hedspath, americano; Georget, francez; Muller,, italiano; Oliver, francez; Petit-Breton, argentino; Jean Fischer, francez; Jaek, suíço; José Fischer, alemão; Valpic, francez; Pothier, francez; Lorgeou, francez; Baert, francez; A. Garin, francez e Vanderstuyt, belga, e Augereau, francez.

Foi classificado em 1.º lugar. Georget que percorreu nas 25 horas 847 km. 80 m.

No primeiro anno em que esta corrida se effectuou ficou vencedor Huret (que também a ganhou em 1895, 98 e 902) percorreu 736 km. 946 m.

Provas de 50 kilometros:

No proximo dia 4 do corrente devem realisar-se, em Evora, provas de 50 kilometros. organisadas pelo delegado da U. V. P. o nosso presado amigo, sr. Henrique Augusto Ferreira.

Evora é um centro cyclista muito importante onde ha uma associação velocipedica o C. V. Eborense que reúne elementos de muito valor e prestigio; consequentemente as corridas que ali se costumam realisar, são sempre revestidas de grande brilho, motivo, porque esperamos que as provas do dia 4 proficentemente organisadas pelo intelligente e zeloso delegado da União, sejam coroadas de melhor exito.

As corridas do R. V. C. P.

Como haviamos annunciado, realizaram-se no passado domingo, no Velodromo Maria Amelia, as corridas organisadas pelo Real Velo Club do Porto, para commemorar o anniversario da sua fundação.

Apesar do fim generoso, altruista a que era destinado o producto das corridas, é justo que confessemos, e com tristeza o confessamos, que a concorrência ficou mais áquem do que era de esperar. Pouca gente na tribuna (bilhetes de 700 réis); pouca gente nos *populairs* (bilhetes de 300 réis).

Pois é pena visto que as idéas da Caridade e do Sport, que n'esta festa se aliaram tão intimamente, deviam ter feito encher por completo o Velodromo.

A culpa não foi, por consequencia, do R. V. C. P. que organisou brilhantemente as corridas. A U. V. P. também fez o que poud dentro da sua esphera d'acção especial, em face d'aquella aggregração que lhe não está filiada: conseguiu organisar uma excursão de unionistas que foram ao Porto com 75 % de abatimento no preço dos bilhetes e tendo o R. V. C. enviado ao sr. ministro da fazenda, por intermedio do sr. conde de Caria seu digno presidente, um officio pedindo para que os bilhetes de entrada nas corridas de domingo, fossem isentos do sello, attendendo ao fim caritativo que a ellas presidia; o devotissimo presidente da nossa federação cyclista, empenhou-se com tanto interesse na concessão d'esse pedido, como se realmente se tratasse d'uma associação filiada na U. V. P. e, se não conseguiu a isenção completa, por ser contra a lei, obteve do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que o R. V. C. P. pagasse de sello apenas uns dois mil réis.

E fez bem a U. V. P. e o seu dedicado presidente.

O tempo esteve esplendido; bello sol, pouco vento e uma temperatura magnifica.

A's 3 e meia da tarde fez-se o desfile dos corredores; na tribuna especial, o jury; na tribuna d'honra, o sr. governador civil, representante da familia real e conde de Caria, presidente e representante official da União Velocipedica Portuguesa. Seguidamente começou a primeira corrida, preparatoria-internacional, que constava de dez voltas ou fossem 3.000. O primeiro premio, de 20\$000 réis, coube ao hespanhol Manuel Neira, e o segundo, 10\$000 réis, a José Maria Dionysio.

Na segunda corrida, campeonato do Real Velo Club do Porto, de 1903, 8 voltas, obteve o primeiro premio, um objecto d'arte offerecido por El-Rei, José Maria Dionysio. N'esta parte do programma deu-se um incidente. O sr. Pedro Maria Vasques cahiu, ficando muito magoado. Este lamentavel desastre tirou todo o interesse á corrida, visto que Pedro Vasques que é um corredor-amador muito apreciavel e de bellas qualidades, era o maior e mais temivel competidor de José Dionysio; posto fóra do combate,

Pedro Vasques, o resultado da prova viu-se immediatamente; d'ahi, repetimos, a perda de interesse.

Terceira corrida: velocidade, 5 voltas — Primeiro premio, um objecto d'arte offerecido pelo sr. visconde de Guilhomil, ao sr. Innocencio A. Pinto; e segundo, outro objecto d'arte offerecido pelo Real Velo Club, a J. G. F.

Quarta corrida, internacional, para seniors, 15 voltas: Primeiro premio, 50\$000 réis. a Manuel Neira; segundo, 20\$000 réis a José Maria Dionysio, e terceiro, 10\$000 réis, a Antonio do Couto Junior.

Quinta corrida, internacional, de motocycletas, 20 voltas: — Primeiro premio, um objecto d'arte offerecido pela camara do Porto, a Pedro da Costa; segundo, outro objecto d'arte offerecido pelo Atheneu Commercial d'esta cidade, a João d'Albuquerque.

Sexta corrida, velocidade, internacional. 3 voltas: Primeiro premio, um objecto d'arte offerecido por Sua Magestade a Rainha, a José Neira.

Os primeiros premios das corridas internacionais foram, portanto, ganhos pelo corredor hespanhol Manuel Neira.

Neira é um rapaz ainda muito novo, 18 annos apenas, muito sym'atico e intelligente, vastas aptidões e com uma tactica de pista, um methodo, como raras vezes nos tem sido dado apreciar.

Venceu José Dionysio que era o seu mais terivel adversario e que é hoje o nosso melhor corredor, mas venceu-o dignamente, lealmente.

Por seu turno Dionysio lutou com a valentia e a honestidade que é propria do seu bello caracter; sem a experiencia de Neira que ja tem corrido em Paris, em Londres, em Berlim, que é campeão da Argentina, etc. Dionysio que já mais sahio de Portugal, que tudo quanto sabe deve-o a si, resistiu tão brilhantemente á tactica admiravel do seu antagonista que não chegou a ser vencido por mais de meia roda de machina.

O nosso campeão perdeu, é certo, mas perdeu gloriosamente, como Perez, o campeão de Hespanha lá tem perdido deante do mesmo adversario.

Esta é a nossa opinião.

A' noite, horas depois de findas as corridas, os socios e convidados do A. V. C. P. reuniram-se no restaurant do Palacio de Crystal, para assistir ao banquete commemorativo do anniversario do R. V. C.

Presidiu o sr. commendador Motta Ribeiro, presidente do R. V. C. P., que tinha á sua direita o representante da Familia Real e á esquerda o representante da União Velocipedica Portuguesa. Nos outros logares, indistinctamente, os representantes dos varios clubs do paiz e da imprensa, socios do R. V. C., etc.

O jantar decorreu muito animado e o serviço foi digno das tradições do Palacio de Crystal. Levantaram-se muitos brindes; entre outros, do sr. Motta Ribeiro, Vieira da Cruz, major Guimaraes, Eduardo de Noronha, Antonio Cruz, Ricardo Garcia y Gomez — ao sr. D. Carlos, á imprensa, ás associações sportivas, á União Velocipedica, a Ricardo Garcia, ao major Guimaraes, ao exercito, ao R. V. C., ao secretario da U. V. P., aos unionistas portuenses, etc.

Depois do banquete, os corredores reunidos no gymnasio receberam das mãos do sr. Motta Ribeiro, os premios que haviam ganho.

E assim terminou a solemnisación do anniversario do R. V. C. No dia seguinte, porém, ainda houve uma outra festa que apesar do seu caracter intimo nem por isso deixou de ser encantadora e deveras cordial: foi um outro banquete offerecido pelo sr. commendador Motta Ribeiro, presidente do R. V. C. e Ricardo Garcia, delegado da U. V. P. no Porto, aos unionistas que foram a esta cidade.

Esse banquete servido no salão do restaurant do Palacio de Crystal, foi de uma cordialidade encantadora e n'elle reinou a maior alegria. Os brindes que se trocaram, numerosos e cheios da mais intima confraternisación, foram o feixo natural e bom das festas que nos levaram ao Porto, e das quaes o redactor d'esta secção e o nosso collega Eduardo de Noronha que especialmente foi representar o *Tiro Civil*, já mais esquecerão.

Não podemos também deixar de agradecer ao sr. commendador Motta Ribeiro o brinde especial que levantou ao director d'esta revista.

CARLOS CALLIXTO

Gymnasio Club Figueirense

Realisam-se no proximo domingo 4 de outubro corridas de velocipedes promovidas por este gymnasio.

O programma é o seguinte:

1.ª corrida, 3.000 metros, amadores-juniores. — 1.º premio, medalha de *vermail*; 2.º premio, medalha de prata.

2.ª corrida, 3.000 metros, campeonato do *Gymnasio Club Figueirense* — Premio unico: medalha de campeão e medalha e diploma da *União Velocipedica Portuguesa*.

3.ª corrida, 4.000 metros, amadores-seniors. 1.º, 2.º e 3.º premios, objectos d'arte.

4.ª corrida, 5.000 metros, profissionais-seniors. — 1.º premio, 15\$000 réis; 2.º, 10\$000 réis; 3.º, 5\$000 réis.

5.ª corrida, fitas, para todos os corredores.

Estas corridas serão feitas sob o regulamento da U. V. P. em que G. C. F. está filiado.

O jury é assim constituído:

Commissarios: Presidente, Alvaro Ferreira Lima (nomeado pela U. V. P.); M. Fernandes Thomaz e José Bento Pessoa. — *Juiz de partida*, José Evangelista. — *Juiz de chegada*, Carlos Pestana. — *Chronometristas*: Augusto d'Oliveira e Alfredo d'Andrade. — *Delegados junto dos corredores*: Mario Baltar e Luiz Guilhermino.

TAUROMACHIA

A morte de Reverte



O telegrapho — esse constante transmissor de más novas — trouxe-nos esta deploravel e triste noticia.

«Falleceu de madrugada o diestro Reverte, victima d'um kisto no fígado.»

Como que para nós não a deixassemos de ler, os jornaes da noite deram n'a em normando e junto com os successos de *Quinito*, *Bombita* e *Lagartito* em Salamanca.

Antonio Reverte como o infortunado Manuel Garcia, deixa na tauromachia hespanh'la um vacuo que tarde ou nunca se preencherà.

A sua carreira como novilheiro foi rapida e cheia de victorias sobre victorias, successos sobre successos, que se seguiram depois de ter tomado a alternativa em Madrid dada por Guerrita no dia 16 de Setembro de 1891.

A sua grande valentia chegando-se como poucos aos touros, fez do seu toureio um trabalho emocionante levando-o grande numero de vezes a visitar as enfermarias. A sua mais grave colhiada, foi a que soffreu em Bayona em 1899 e que o obrigou a estar retirado das arenas durante bastante tempo.

Na ultima epoca foi pela primeira vez ao Mexico onde causou fanatismo e ao regressar d'ali tencionava entrar n'umas trinta corridas em Hespanha o que não poud realisar porque um ataque de grippe que o teve um mez de cama o enfraqueceu immensamente.

Reverte tinha grande predilecção pelas cousas portuguezas e tanto que não só preferiu muitas vezes contractos para as nossas praças aos que lhe offereciam em Hespanha e França, como quando se casou veio passar a lua de mel em Lisboa. Lembra-nos ainda vel-o na noite do dia em que chegou, assistir com sua esposa ao espectáculo do theatro de D. Amelia n'um camarote *avant-scene*, acompanhado por Manuel Ferreira seu intimo amigo, e parece-nos que pelo sr. D. José Luiz de Souza Coutinho, hoje Conde de Redondo e Vimioso.

Do kisto hydatico de que o valente matador foi agora victima ao fazer-se-lhe a operação, vinha já soffrendo, diz-se, ha perto de dois annos, mas só foi classificado no passado mez de julho quando Antonio Reverte esteve entre nós e achando-se bastante incommodado consultou o sr. dr. Mouton.

N'essa occasião Reverte tomou parte na festa de Manuel Casimiro tendo uma tarde feliz em que não faltaram os seus tão uzaes adornos de capote al'braso. No passado domingo seis, matou em Marselha trez touros de trez estocadas e para

agora tinha um contracto para uma corrida este mez na Figueira da Foz, sendo provavel que tambem figurasse no segundo abono da praça de Madrid.

E morre assim o toureiro que tantas multidões enthusiasmo e que fez com que em toda a Hespanha se fallasse do seu arrojio e se cantasse o tango:

No te tires, Reverte.

Paz a sua alma e votos para que *Reverte* continue as tradições do tio e mestre.

EGROJ.

Figueira da Foz

Com um cast regular realizou-se no ultimo domingo, 27 de setembro, a corrida na Figueira da Foz que por motivo do mau tempo não pôde ter logar no dia 20.

Os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves portaram-se á altura dos seus meritos sendo muito applaudidos.

Bombita muito trabalhador enthusiasmando o publico, principalmente com a muleta.

Os artistas portuguezes de pé conseguiram agradar, especializando Theodoro e Manuel dos Santos.

Pegas boas. O gado de Emilio Infante e viuva Carvalho foi em geral bom.

O publico sahio satisfeito.

Para o proximo domingo 4 de outubro projecta-se outra corrida na qual trabalha a festajada amazona madame Maestrick.

MOSAICO

Sarau no Colyseu dos Recreios em beneficio dos famintos de Cabo Verde.

Foi de bom exito o sarau *sportivo* que a 19 do mez findo se realizou no *Colyseu dos Recreios*, posto francamente á disposição da commissão pelo seu empresario Antonio dos Santos Junior.

S. M. a Rainha D. Amelia, a iniciadora d'esta festa de caridade, encontrou no sr. commendaador Santos Junior, como em todos os cavalleiros que convidou para a auxiliar em tão gloriosa tarefa, cooperadores dedicatissimos.

Dos numeros que compunham o sarau, não podemos especialisar nenhum, porque todos agradaram ao publico.

O conjuncto porém, é que nos causou verdadeira satisfação, por termos tão rapida se vae operando a transição, em beneficio da educação phisica e do verdadeiro *sport*.

Efectivamente, n'este sarau, pouco se viu felizmente de alta gymnastica — que a boa logica e o bom gosto só toleram para exhibição de profissionais — e muitos e muito applaudidos foram todos os trabalhos d'*sport* elegante e util, como a equitação, a esgrima, o jogo de pau, e de educação phisica. como a apresentação dos alumnos do *Asylo Municipal*, comquanto — em boa verdade o digamos — a gymnastica elementar nos pareça mais apropriada para rapazes d'aquella idade, do que as manobras pseudo militares com manejo d'armas, exercicios estes, que a pedagogia não accieita senão para as escolas secundarias.

Ao sr. Alvaro de Lacerda, dignissimo director do *Real Gymnasio Club*, cabem os maiores elogios, pelo muito que trabalhou na confecção do programma, com o qual esta benemérita instituição deve estar plenamente satisfeita.

Não tendo nós o intuito de applaudir mais especialmente o trabalho d'este ou d'aquelle amator, porque todos como acima dizemos se fizeram applaudir, e todos com a mesma boa vontade contribuíram para bom exito d'uma tão sympathica festa de caridade, não podemos comtudo deixar passar sem referencia, o nome de Carlos Gonçalves, o dilecto discipulo do nosso grande mestre Antonio Martins, não por se ter distinguido mais do que os outros, mas pelo enseo que tivemos de avaliar dos seus progressos na esgrima. Gonçalves assimillou todas as altas qualidades do seu querido mestre e pôde talvez considerar-se na primeira fila dos nossos mais distinctos *sabreurs* e tanto assim é, que An-

tonio Martins, que ha muito tempo não se apresentava em publico, n'um requinte de gentileza, para com a Augusta Senhora que promovia a festa, e em honra do Real Gymnasio Club Portuguez, que ajudou a fundar e do qual é um dos mais distinctos professores, escolheu Gonçalves para seu adversario.

Antonio Martins é uma verdadeira gloria nacional, que, pela sua especial intelligencia, pelo seu constante estudo e tenacidade, honra mesmo no estrangeiro o nome portuguez.

E' um verdadeiro mestre, com nome consagrado, e reconhecido como tal, pelos mais notaveis professores com os quaes tem cruzado ferro. O que sabe e o que vale attesta-o exuberantemente a alta consideração em que é tido, até fóra d'este acanhadissimo meio de invejas e pequenos odios, onde qualquer *parvenu* se julga no direito de ser rei, pelo simples facto de se imaginar ainda na terra dos cegos.

Gonçalves, é digno discipulo de Antonio Martins e uma ridente esperança, de que já não se extinguirá em Portugal a raça dos distinctos esgrimistas.

Arthur dos Santos, quiz tambem mostrar-nos que o jogo de pau não findará com a morte do nosso saudoso amigo Pedro Augusto da Silva, e, assim como este, honrou sempre o nome do grande mestre José Maria da Silveira (o Sa-



EDUARDO ROMERO

Com o uniforme da escola de Saint Cyr, aos vinte annos

loio). Arthur, por sua parte, mostra-se á altura de tão legitima e distincta descendencia, apresentando o seu discipulo Accrisio Cannas, e não desdenhando de, com elle, assaltar em publico, como outr'ora Pedro Augusto com os seus mais distinctos discipulos

O jogo de pau é um exercicio genuinamente portuguez, e o methodo de José Maria Saloio torna-o util, pratico e elegante!

A escola de Saint-Cyr

Como é costume todos os annos realizaram-se ha pouco na Escola Militar de França estabelecida em Saint Cyr as festas com que ali se solemnisa a promoção dos alumnos. Essas festas em que sempre reina a alegria, a originalidade e o bom gosto constam de cavalgadas, mascaradas e um sem numero de divertimentos em que a maior parte das vezes se ressuscitam epochas passadas ou se prophetisam acontecimentos futuros.

As festas tem sempre um caracter sportivo ou militar e segundo dizem os jornaes estrangeiros as d'este anno foram brillantissimas.

Representavam ellas a escola nos tempos da Maintenon, e a escola tal qual será no anno de 2.000 com os novos uniformes, machinas de guerra que se hão de inventar e aperfeçoar, taes como os balões dirigiveis, o telégrapho sem fios, os submarinos, etc.

Fizeram ainda parte do programma muitos outros divertimentos taes como uma revista militar, um *carrousel*, varias recitas e espectaculos e uma exposição de quadros, assistindo sempre uma grande multidão de espectadores, na sua maioria familias dos alumnos que acabam o curso ou velhos militares, que tendo estudado em Saint-Cyr, voltaram á escola para recordar tempos idos.

EGROJ

Diario Illustrado

Este nosso estimavel collega de 14 do passado, transcreveu na integra, dando-lhe mesmo as honras da primeira pagina, um bello artigo do nosso collaborador, o sr. Eduardo Noronha, subordinado ao titulo de *Educação da mulher*, e expressamente escripto para a nossa revista, onde foi publicado no n.º 265 de 15 de Agosto.

Este artigo era mesmo precedido pelo nosso collega, d'umas muito amaveis e não menos judiciosas referencias ao seu auctor, o que tudo muito nos penhorou e agradecemos, mas, esqueceu-lhe dizer de onde elle era. Esse esquecimento é que nós sentimos porque, manda a boa praxe e a lealdade, que assim se proceda. Fazemos porém justiça ao nosso estimavel collega *Diario Illustrado*, crendo que só por esquecimento, se daria este facto; somos muito modestos, mas, a Cezar o que é de Cezar.

Club Naval Madeirense

Os socios d'este *Club*, os snrs. Carlos de Vasconcellos Cabral, Henrique de Vasconcellos Cabral, Julio Ferreira Cabral, Candido Raul Cintra, Americo Olavo Corrêa d'Azevedo e Aurelio Castro dos Reis, vão iniciar um novo ramo de *sport* muito curioso e completamente novo entre nós, que consiste n'um exercicio de tiro aos pombos, em pleno mar e nadando.

Escolheram para centro de suas diversões a vasta bahia em frente de Paço d'Arcos, que deve prestar-se maravilhosamente aos seus desgnios.

Iremos ver e daremos aos nossos amaveis leitores todos os detalhes que nos for possivel alcançar.

Automoveis F. I. A. T.

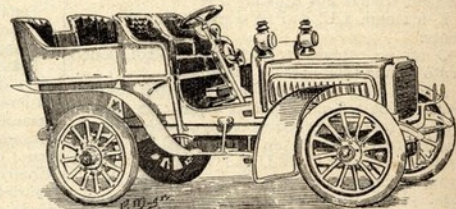
D'esta fabrica italiana, e por intermedio do seu representante o engenheiro Cachapuz, recebemos um bonito cartão postal, recommendando os seus barcos automoveis, na realidade muito elegantes. Muito obrigados ao sr. Cachapuz pela delicadeza da sua lembrança.

Augusto Salazar d'Eça

Vindo de Loanda, acha-se em Lisboa o nosso antigo assignante Augusto Salazar d'Eça, um distincto *sportsman* e dos primeiros atiradores da 7.ª filial, que a União tem estabelecida n'aquella cidade. Agradecemos a sua visita.

Alberto Carlos Malva

Este nosso bom amigo e dedicado correspondente em Loanda, um dos maiores propagandistas da educação phisica na Africa Occidental, acaba de chegar a Lishoa.



AUTOMOVEL DECAUVILLE

do sr. Carlos de Carvalho

«O grande Elias»

Deve sahir hoje o primeiro numero d'este novo semanario, destinado a tratar de assumptos theatraes.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista*

• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º